

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LUCAS MACIEL FELIPE DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NA CONSULTA DE PRÉ-
NATAL PARA A GESTANTE**

Juazeiro do Norte – CE

2021

LUCAS MACIEL FELIPE DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NA CONSULTA DE PRÉ-
NATAL PARA A GESTANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Enfermagem do Centro Universitário
Doutor Leão Sampaio para a obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Me. Katia Monaisa
Figueiredo Medeiros

Juazeiro do Norte, CE

2021

LUCAS MACIEL FELIPE DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NA CONSULTA DE PRÉ-
NATAL PARA A GESTANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Enfermagem do Centro Universitário
Doutor Leão Sampaio para a obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Me. Katia Monaisa
Figueiredo Medeiros

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
Orientador

Prof. Me. Nadja França Menezes da Costa
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
(1º Examinadora)

Prof. Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
(2º Examinadora)

“Acredite e não se explique, pois poucos vão entender: só se compreende um sonho se o sonhador for você”

(Bráulio Bessa)

Dedico este trabalho a minha mãe por todo apoio durante toda a minha trajetória quanto acadêmico, minha maior incentivadora na realização do meu sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por me dar saúde e esperança sempre que pensava em desistir, ele fez como que eu conseguisse alcançar todos os meus objetivos.

À minha mãe Gilsiana Maciel, por toda confiança, luta, insistência e amor, e ao meu pai Geanio, por tanta dedicação e ensinamentos. Agradeço por se orgulharem das minhas conquistas, todas elas são por vocês. Obrigado por toda educação passada e por sempre estarem presentes em todos os meus ciclos.

Aos companheiros de graduação: David e Thiago, por tornarem todo esse tempo de graduação de forma tranquila e leve. Obrigado por toda parceria e companheirismo, o verdadeiro: da faculdade pra vida.

À minha melhor amiga/companheira, Cibele Lopes, por cada demonstração de amor, apoio e confiança, por estar sempre comigo nos momentos de alegria e felicidade e também nos mais difíceis, sem sua ajuda não conseguiria ultrapassar as barreiras.

À orientadora/professora, Kátia Monaisa, por ter me acolhido como orientando, por ter desempenhado sua função com todo carinho e amizade, e toda a paciência que teve em cada orientação, incentivo e toda dedicação ofertada. Obrigado a banca examinadora com a professora Me. Nadja França e a professora Esp. Mônica Maria Também agradeço aos demais mestres, por toda contribuição e ensinamentos no percurso da vida acadêmica e profissional.

Agradeço aos demais amigos que fizeram com que esse sonho fosse conquistado, mesmo aos que não estiveram tão presentes na vida acadêmica, mas que sempre torceram pelas minhas vitórias.

E por fim, gratidão a mim, pela força e coragem para superar todos os obstáculos que surgiram durante a trajetória. Continuarei lutando e correndo atrás dos meus sonhos mesmo que a caminhada seja árdua.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CE	Ceará
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CPF	Cadastro de Pessoa Física
ESF	Estratégia Saúde da Família
et al	e outros
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
Km	Quilômetros
Km ²	Quilômetros quadrado
MS	Ministério da Saúde
PNAISH	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem
RG	Registro Geral
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós-Esclarecido
UNILEÃO	Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Características dos participantes da pesquisa quanto aspectos socioeconômicos e culturais	28
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de consultas por trimestre	31
Gráfico 2: Consultas de pré-natal que o pai/companheiro participou	32

RESUMO

A assistência ao pré-natal é um importante componente da atenção à saúde da mulher no período gravídico-puerperal, possui objetivo de incorporar condutas acolhedoras, desenvolver ações de educação e prevenção, detectar precocemente patologias e situações de riscos na gestação, evitando intervenções desnecessárias. É durante a gravidez que a mulher apresenta maior sensibilidade aos acontecimentos intrínsecos e extrínsecos do seu eu, sofrendo modificações físicas e emocionais inerentes ao estado que se encontra, as quais requerem a participação e compreensão de pessoas de seu convívio, principalmente a do companheiro. Nesse sentido, observa-se que quando a gestante experimenta a gravidez em companhia do parceiro, partilha as ambiguidades, encara os temores, as aflições e as ansiedades, com calma e esperança, proporcionando maior cuidado a si e ao bebê. Diante disso, essa pesquisa buscou avaliar a importância da figura paterna na consulta de pré-natal sob o olhar da gestante. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e exploratória com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado nas duas unidades de atendimento da Estratégia Saúde da Família (ESF) da zona urbana da cidade de Santana do Cariri-CE. A amostra constituiu-se em um total de 21 participantes e que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Para a coleta dos dados foi utilizado uma entrevista do tipo despadronizada não dirigida, onde o pesquisador visitou a Unidade Básica de Saúde e realizou a entrevista antes ou depois da consulta de pré-natal das gestantes. Os dados foram analisados quantitativamente e por meio da análise de conteúdo, através de recursos estatísticos descritivos os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas. Os dados qualitativos por sua vez, foram divididos em quatro categorias temáticas. A pesquisa seguiu o que dispõe a resolução nº 466/12. Diante dos resultados observou-se, que a maior parte das gestantes participantes possuíam a faixa etária entre 20-29 e 30-39 anos de idade, de todas os participantes, 61,90% das gestantes trabalham e 28,57% possui ensino superior completo. As gestantes entrevistadas apresentam boa adesão as consultas, mas a participação paterna ainda é escassa, no entanto sabe-se que esse pode está relacionado ao paradigma histórico de que a gestação é um momento vivenciado só pela mulher, desse modo, não se fazendo necessário ou importante a presença do homem durante as consultas. Sobre os motivos da ausência paterna nas consultas de pré-natal, se dá principalmente pelos horários disponíveis da unidade que coincidem com a carga horaria do serviço dos mesmos e muitas vezes não são liberados pelos patrões, por mais que estes já sejam previstos e acatados por lei a liberação do trabalho para participar das consultas. Outro fator a ser considerado, é a pandemia da covid-19 que vivemos nos dias atuais, que por orientação do ministério da saúde, deve-se diminuir o número de pessoas em locais fechados, com isso muitas gestantes participam dessas consultas sem companhia. Quanto a influência da presença do pai no desenvolvimento da gestação, percebe-se que os benefícios são muito positivos, sendo ampliado tanto para o parceiro como para o restante da família. Conclui-se dessa forma que há necessidade de as unidades de saúde promoverem ações e estratégias, como a ampliação ou mudanças nos horários de atendimento das unidades, a divulgarem a informação do direito que abrange o homem quando a se ausentar do serviço, capacitação dos profissionais em relação ao estímulo do cuidado desse grupo populacional e o desenvolvimento de atividades alusivas aos homens no exercício da paternidade. Inclusive solicitando sua presença à gestante, além de conscientizar estes homens do seu papel no ciclo gravídico-puerperal, bem como em outras fases do crescimento da criança.

Palavras-chave: Pré-natal. Participação paterna. Gestante.

ABSTRACT

Prenatal care is an important component of women's health care in the gravidic-puerperal period, with the objective of incorporating welcoming conducts, developing educational and preventive actions, early detection of pathologies and risk situations in pregnancy, and avoiding unnecessary interventions. It is during pregnancy that the woman presents greater sensitivity to the intrinsic and extrinsic events of her self, suffering physical and emotional changes inherent to the state she is in, which require the participation and understanding of people of her conviviality, especially her partner. In this sense, it is observed that when the pregnant woman experiences pregnancy in the company of her partner, she shares the ambiguities, faces the fears, afflictions, and anxieties with calm and hope, providing greater care to herself and the baby. Therefore, this research sought to evaluate the importance of the father figure in the prenatal consultation from the pregnant woman's point of view. This is a descriptive and exploratory research with a quantiquitative approach. The study was conducted in the two Family Health Strategy (FHS) care units in the urban area of the city of Santana do Cariri-CE. The sample consisted of a total of 21 participants who met the pre-established inclusion and exclusion criteria. For data collection, a non-targeted, de-standardized interview was used, where the researcher visited the Basic Health Unit and conducted the interview before or after the pregnant women's prenatal visit. The data were analyzed quantitatively and by means of content analysis, through descriptive statistical resources the results were presented in graphs and tables. The data were analyzed quantitatively and by means of content analysis, through descriptive statistical resources the results were presented in graphs and tables. The qualitative data in turn was divided into four thematic categories. The research followed the provisions of resolution 466/12. In view of the results, it was observed that most of the participating pregnant women were between 20-29 and 30-39 years old, 61.90% of the participants worked, and 28.57% had completed higher education. The interviewed pregnant women present good adherence to the consultations, but the father's participation is still scarce; however, we know that this fact is due to the historical paradigm that pregnancy is a time experienced only by women, thus, not being necessary or important the presence of the man during the consultations. About the reasons for the father's absence in the prenatal consultations, it is mainly due to the hours available at the unit that coincide with their workload and often are not released by their employers, even though they are already provided by law the release from work to participate in consultations. Another factor to be considered is the pandemic of covid-19 that we live in these days, which by orientation of the ministry of health, one must decrease the number of people in closed places, with this many pregnant women participate in these consultations without company. As for the influence of the father's presence in the development of pregnancy, it can be seen that the benefits are very positive, being extended both to the partner and to the rest of the family. Thus, we conclude that there is a need for health care units to promote actions and strategies, such as the expansion or changes in the opening hours of the units, the dissemination of information about the right of men to be absent from the service, the training of professionals in relation to stimulating the care of this population group, and the development of activities allusive to men in the exercise of paternity. Including requesting their presence to the pregnant woman, in addition to making these men aware of their role in the pregnancy-puerperal cycle, as well as in other phases of the child's growth.

Keywords: Prenatal. Paternal participation. Pregnant woman.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVO	16
2.1 OBJETIVO GERAL.....	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA GESTAÇÃO	17
3.2 FATORES EMOCIONAIS NA GESTAÇÃO	17
3.3 A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL.....	18
3.4 A PERCEPÇÃO DOS HOMENS FRENTE AO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL	19
3.5 A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO AOS PAIS REALIZADO PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL	20
4 METODOLOGIA	21
4.1 TIPO DE ABORDAGEM DE ESTUDO	22
4.2 LOCAL E PERÍODO DE ESTUDO	22
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	23
4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS	23
4.5 ANÁLISE DE DADOS	25
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DO ESTUDO	26
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
5.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	27
5.2 ANTECEDENTES GINECO OBSTÉTRICOS	30
5.3 CATEGORIAS TEMÁTICAS	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	51

1 INTRODUÇÃO

A assistência de pré-natal é um importante componente da atenção à saúde da mulher no período gravídico-puerperal, possui objetivo de incorporar condutas acolhedoras, desenvolver ações de educação e prevenção, detectar precocemente patologias e situações de riscos na gestação, evitando intervenções desnecessárias. Além disso, a consulta de pré-natal deve estabelecer um vínculo entre gestante, família e local de parto, afim de facilitar o acesso ao serviço de saúde de qualidade, desde o primeiro atendimento na atenção primária até o atendimento hospitalar (VIELLAS *et al.*, 2014).

Nessa perspectiva, a gestação, o parto, o nascimento e o puerpério são acontecimentos repletos de anseios, pois compõem ocasiões de crises construtivas com forte potencialidade positiva para instigar a instauração de vínculos e ocasionar modificações pessoais. Entretanto, a figura paterna, por vezes é esquecida durante o período de gestação e puerpério, contudo estudos apontam que a participação do pai durante todo pré-natal, parto e nascimento podem trazer benefícios para mãe e para o bebê (FERREIRA *et al.*, 2016; SANTOS 1 *et al.*, 2018).

É durante a gravidez que a mulher apresenta maior sensibilidade aos acontecimentos intrínsecos e extrínsecos do seu eu, sofrendo modificações físicas e emocionais inerentes ao estado que se encontra, as quais lhe causam necessidades que para serem atendidas requerem a participação e compreensão de pessoas de seu convívio, principalmente a do companheiro (FERREIRA *et al.*, 2016).

Nesse sentido, observa-se que quando a gestante experimenta a gravidez em companhia do parceiro, partilha as ambiguidades, encara os temores, as aflições e as ansiedades, com calma e esperança, proporcionando maior cuidado a si e ao bebê. Este experimento pode ser mais prazeroso quando o casal esquematiza, planeja a ocasião de ter filhos e a prorrogação entre uma gravidez e outra (SANTOS A *et al.*, 2018).

Assim, a participação paterna durante o pré-natal é algo complexo, que possui inúmeras variantes, pois depende de questões culturais e familiares nas quais os homens estão inseridos. Entretanto, por meio da participação paterna na gestação o homem pode repensar seus valores, suas atitudes e pensamentos, rompendo com os estereótipos preconcebidos do machismo (SANTOS B *et al.*, 2018)

Desse modo, a compreensão do companheiro nesse período da gestação ao puerpério, é de suma importância, pois representa um novo momento da vida familiar, podendo proporcionar a esse pai que está em transformação, pois passará do papel de filho para tornar-

se pai, uma nova forma de pensar a subjetividade paterna, o que torna a relação familiar mais saudável (SANTOS B *et al.*, 2018).

Nesse contexto, a paternidade revela uma experiência que transcende a relação biológica, de consanguinidade e vínculo jurídico que caracteriza a afiliação, envolvendo um grande desafio, sendo este a parentalidade. Esta, é a capacidade de exercer a função parental, de ter a competência de ser um pai suficientemente bom para o filho. Compreende experiências psicológicas e sociais, que iniciam na gestação e prosseguem durante os primeiros meses de vida da criança, preparando os homens para as exigências e desafios que se colocam nas diferentes fases de crescimento e desenvolvimento da criança (RIBEIRO *et al.*, 2015).

A inclusão do homem no ambiente de cuidado à sua companheira que está gestante nas consultas de pré-natal aumenta a possibilidade de o parceiro participar do processo da parturição, preparando-o para o momento do parto, colocando-o diante de uma oportunidade única de vivenciar o nascimento de seu filho, pois a gestação mobiliza uma explosão de sentimentos no casal, assim como gera uma ansiedade com a espera e a preparação para o nascimento do bebê (SANTOS B *et al.*, 2018).

Nesse sentido, observa-se que a participação do companheiro/pai, durante o parto, favorece ainda o entrosamento do casal ao longo do período puerperal, pois este poderá contribuir com as atividades domésticas, auxiliar no cuidado do bebê e da mulher de modo efetivo, podendo haver sentimentos de satisfação, além de estreitar o vínculo familiar, favorecer as relações conjugais e a relação entre pai e filho. O que faz com que essa participação rompa paradigmas nos quais a mulher é vista como responsável pelo cuidado e promove uma troca de papéis, em que o homem assume a responsabilidade para além de provedor da família, mas também o papel de extrema importância, como aquele que compartilha e oferece cuidados diversos (SANTOS B *et al.*, 2018).

Diante do exposto observa-se ainda que o próprio enfoque de assistência materno infantil contribui para afastar o pai por reforçar a concepção de que o cuidado é de responsabilidade exclusivo da mãe. Conclusão gerada pelo fato da gestação ser sentida fisiológica e anatomicamente pela mulher e, assim muitos pais não se sentem participativos e nem integrantes deste momento, mas o período gravídico-puerperal é fundamental na construção da paternidade (RIBEIRO *et al.*, 2015).

Diante do contexto surgem as indagações: como a participação paterna pode interferir na gestação para mãe? Como a gestante se sente com a presença do companheiro/pai durante

as consultas? Quais os fatores podem estar associados à não participação paterna no pré-natal? Quais os principais benefícios trazidos pela inclusão paterna?

A escolha do tema pelo pesquisador se deu principalmente pela vivência em estágios em Estratégia Saúde da Família (ESF), presenciando a ausência da figura paterna durante as consultas de pré-natal, sendo que o período gravídico-puerperal é uma ocasião que merece uma atenção especial e de qualidade.

O assunto torna-se relevante em razão da importância que é a participação paterna durante o pré-natal para uma melhor compreensão no decurso do parto e puerpério, uma vez, que embora a fisiologia do parto seja exclusiva da mulher, para o pai, que logo estará no convívio com a esposa e seu filho, faz-se necessário um amparo prévio, a fim de que no momento em que venha a participar de forma direta, possa saber como e quando agir.

Acredita-se que a temática em questão servirá como meio de informação para as gestantes, mostrando os benefícios da participação paterna no pré-natal, como também incentivando a presença do companheiro/pai nas consultas. Para a enfermagem, a pesquisa auxiliará na promoção de ações e estratégias que incentivem os pais a frequentarem o pré-natal e acompanhar a gestação.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a importância da figura paterna na consulta de pré-natal sob o olhar da gestante.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar como a gestante percebe a participação paterna para o bom desenvolvimento da gestação;

Listar os principais motivos que interferem na participação do pai na visão da gestante;

Analisar a percepção da gestante acerca da inclusão paterna na consulta de pré-natal.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA GESTAÇÃO

A gravidez é um evento único e extraordinário na vida de uma mulher, causando mudanças, entre as quais preparação mental, hormonal e física que auxiliam o organismo materno a gerar uma nova vida. São modificações complexas e individuais, que variam entre mulheres e podem fornecer medo, dúvidas, ansiedade ou simplesmente a curiosidade de saber o que está acontecendo com o seu corpo (PIO; CAPEL, 2015).

Nessa ótica a gravidez representa uma transição que faz parte do processo normal de desenvolvimento, envolvendo mudanças de identidade e novas definições de papéis. No caso de gestante primípara, além de filha e mulher, esta passa a ser mãe (PIO; CAPEL, 2015).

Diante o exposto, infere-se que a gravidez é condição para a sobrevivência humana, e indispensável para a renovação gestacional, representando o período de formação da gravidez, uma nova existência. Este período na vida de uma mulher desde a concepção, vai durar cerca de 40 semanas até o desfecho com o parto. Observa-se ainda que ocorrem profundas mudanças de estilo de vida, não só relacionada a gestante, mas também na vida do casal e da família inteira. Este é também o estágio de preparação física e psicológica para o nascimento e a paternidade (COUTINHO *et al.*, 2014).

Ainda conforme o autor, estudos têm mostrado que mudanças fisiológicas que acontece durante a gravidez e estas, determinam as necessidades nutricionais das mulheres grávidas, e mesmo que sejam semelhantes às das mulheres não grávidas, existem algumas características especiais em termos de necessidades energéticas, proteínas e certas vitaminas, como tiamina, ácido fólico, vitamina C e alguns minerais como ferro, zinco, cobre e magnésio.

A cada trimestre os sentimentos das mulheres grávidas variam. No primeiro, há manifestações contraditórias, como dúvidas sobre a gravidez ou não, e sentimentos de alegria, preocupação, irrealidade e, em alguns casos, rejeição do bebê. No segundo trimestre gestacional, a mulher passa a integrar a gravidez por meio dos movimentos do feto, o que

reflete certo grau de estabilidade emocional, pois ela passa a sentir que o feto é a realidade completa dentro de si. No terceiro trimestre por sua vez, o grau de ansiedade aumenta com a aproximação do parto e as mudanças rotineiras que ocorrem com a chegada do bebê, fato este que pode refletir em questões como os cuidados com o recém-nascido e suas relações sociais (LEITE *et al.*, 2014).

3.2 FATORES EMOCIONAIS NA GESTAÇÃO

A gestação torna a mulher particularmente sensível e emocionalmente vulnerável. Isto ocorre em detrimento de profundas mudanças físicas, hormonais, psicológicas e de papéis sociais que possibilita a mulher vivenciar um estado de declínio emocional no qual associa as memórias afetivas da sua própria infância e de suas relações familiares, especialmente com a própria mãe (KLIEMANN; BÖING; CREPALDI, 2017).

A gravidez pode ser considerada um período de crise e, portanto, envolve tensão e desequilíbrio, entretanto também inclui oportunidades de amadurecimento e crescimento pessoal e familiar. Nesse sentido, é esperado que a mulher vivencie um certo grau de estresse, ansiedade e momentos de tristeza durante a gestação (KLIEMANN, BÖING E CREPALDI 2017).

Analisando essa perspectiva, é importante entender os fatores emocionais que surgem durante o período gestacional, pois este é um período complexo. Sendo assim, é possível observar que são diversas as transformações que ocorrem no organismo da grávida, e estas poderão interferir no dia a dia da mulher, incluindo sexualidade, prazer, convivência familiar e relação a dois (MARQUES E SOUZA, 2019).

Estudos apontam que durante a fase da gravidez, é comum a mulher passar por tensões, sendo esta uma fase marcada por uma variedade de acontecimentos biopsicoemocionais. Este fato se deve à expectativa das grandes mudanças que estão e continuarão a acontecer, principalmente por ser caracterizado pela formação de um novo papel: o de ser mãe (MARQUES; SOUZA, 2019).

A gravidez é um momento que muda a mulher, pois ela passará por muitas mudanças externas e internas, de modo que algumas dessas mudanças incluem alterações físicas, fisiológicas, desequilíbrios emocionais, mudança de humor e conseqüentemente seus

comportamentos habituais sofrem mudanças, resultando em conflitos emocionais internos, para futuras mães que querem engravidar ou já estão grávidas. A mulher gestante percorre um caminho de grande labilidade emocional o que pode afetar na gestação e desencadear uma série de estados emocionais, como ansiedade, medo, insegurança, sentimentos e emoções externas, tanto positivas quanto negativas, que podem interferir, na vida da mãe e na vida do bebê (MARQUES; SOUZA, 2019).

3.3 A IMPORTÂNCIA DO PRÉ NATAL

No Brasil, ainda hoje a morbimortalidade materna apresenta índices elevados. Nesse sentido, o pré-natal é muito importante para reduzir esses indicadores e melhorar a qualidade de vida durante a gravidez e o pós-parto em todos os seus estágios. Mas, para isso, os profissionais de saúde envolvidos na assistência pré-natal devem estar qualificados e comprometidos com suas funções (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016).

O pré-natal é a atenção que acolhe a mulher desde o início da gestação, para que o nascimento de uma criança e o bem-estar do binômio mãe/filho sejam garantidos. Desta forma, fica perceptível a importância de prestar assistência de qualidade às mulheres grávidas o mais cedo possível para prevenir possíveis complicações inerentes à gravidez (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO; 2016).

Nessa perspectiva, é imprescindível que cada nível de atenção à saúde tenha estrutura eficiente para atender os usuários de forma a conduzir com eficácia os tratamentos e planos terapêuticos que devem ser ofertados, e o mais importante, não oferecer riscos aos pacientes que devem receber cuidado continuado, buscando assim garantir a integralidade da assistência nos níveis de atenção primário, secundário e terciário (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO; 2016).

Observa-se ainda a importância de que ao longo da gestação, a mulher deve participar de atividades educativas voltadas para auxiliá-las, como grupos e reuniões de gestantes, mas ela não deve abrir mão do pré-natal com médicos e enfermeiros, pois o acompanhamento direto de gestantes e bebês é a base do pré-natal (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO; 2016).

Nesse sentido durante as reuniões do grupo de gestantes, os enfermeiros também devem estimular a participação dos companheiros e familiares, pois eles podem não só fornecer aliados para o cuidado da gestante e do bebê, mas também proporcionar mais segurança para a gestante. Quando uma pessoa acompanha uma mulher grávida para exames pré-natais, especialmente seu parceiro, ela se sentirá mais solidária e preparada para possíveis complicações (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO; 2016).

3.4 PERCEPÇÃO DOS HOMENS FRENTE AO ACOMPANHAMENTO PRÉ NATAL

Paternidade significa a transformação que o homem obtém em sua vida natural, fenômeno que faz com que o homem considerado filho evolua para pai. Nesse processo, os homens captam e assumem novos atributos que podem contribuir e caracterizam a fase paterna, portanto, todo o processo de desenvolvimento, desde a notícia conceitual até a nova vida humana, requer comportamentos diferentes que o pai individual nunca experimentou (MENDES *et al.*, 2019).

A cultura normalmente aponta como foco dos exames pré-natais as gestantes, entretanto os serviços de saúde procuram contar cada vez mais com a presença de homens/pais durante este período de consultas e palestras. O desejo de cuidar de crianças também é uma característica do homem. Contudo, culturalmente, a relação pai-filho começa após o nascimento, desse modo a presença do pai não parece ser tão importante quanto deveria (BALICA; AGUIAR; 2019).

Na perspectiva de se adequar ao cuidado da criança, a mulher precisa inicialmente se preparar e adaptar-se à gravidez para depois compreender como é cuidar de uma criança, sendo necessário que o homem passe pelo mesmo processo. Desse modo, os futuros pais voltam-se para a análise do modelo pai-filho que você quer queira ou não e relembram a infância. Ser pai não é apenas passar genes e sobrenomes para as crianças, mas a sua vivência e experiência, esses princípios, sejam ou não a relação pai-filho, ocorrem durante a infância, adolescência ou idade adulta mais madura (BALICA; AGUIAR, 2019).

Diante disso, os serviços de saúde incluíram o pai nos cuidados pré-natais. O Ministério da Saúde o incluiu oficialmente nos exames de pré-natal em um contexto nacional, na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), dentro da Portaria GM/MS n. 1.944 de 27 agosto de 2009. Portanto, o homem não é só um auxílio no pré-natal,

mas alguém que está cuidando da sua saúde e emoções junto com a sua companheira (BALICA; AGUIAR, 2019).

Nesse sentido infere-se que o momento de ser pai não só obteve simples evidências biológicas, mas trouxe novos desafios e inúmeros questionamentos, e despertou sentimentos e insegurança em relação às novas funções. Este fato ocorre porque na vida dele (homem), ele nunca viveu diretamente o cuidar da companheira enquanto gestante, nem enquanto puérpera, alguns homens até auxiliam no cuidado com o recém-nascido, entretanto parentes e amigos se responsabilizam pelo apoio e cuidado a mulher puérpera (MENDES *et al*, 2019).

3.5 A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO AOS PAIS REALIZADO PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NAS CONSULTAS DE PRÉ NATAL

A fim de fazer sugestões para a construção de caminhos para promover a integração dos pais nos diversos períodos de vida do seu filho (gravidez, parto, pós-parto), faz-se necessário entender o comportamento atual dos profissionais de saúde e representação social de paternidade (CORTEZ *et al.*, 2016).

Considerando que um dos objetivos da PNAISH (Portaria nº 1.944 de 2009) é “estimular” a participação e inclusão dos homens em seus planos de vida sexual e reprodutiva, foco em ações educativas, inclusive em relação aos pais para propor o estabelecimento de participação paterna durante toda a gestação, compreender as condições necessárias para a atual atuação do grupo de profissionais de saúde, o pai e os representantes sociais do pai e os orientam. Nós entendemos a teoria do reconhecimento do senso comum para apoiar os serviços e equipes de saúde para incluir os pais é realizar ações importantes para estruturar intervenções e torná-las mais eficazes que mudou a imagem de invisibilidade do ser pai (CORTEZ *et al*, 2016).

A participação masculina e ativa na saúde da mulher durante a gravidez, o parto e o pós-parto é incontestavelmente relevante, e o enfermeiro e os serviços de saúde devem encorajar essa participação. A igualdade entre os sexos envolvidos no processo de construção familiar, especialmente a equipe de educação em saúde fornecida durante o atendimento pré-natal. Portanto, os profissionais de saúde devem promover ações para incentivar os homens a participarem do pré-natal, acompanhando as mulheres nas consultas para promover a transformação de paternidade (SANTOS A *et al.*, 2018).

Alguns pais que ainda não participam da consulta de pré-natal é uma questão de gênero e coerção social que afeta diretamente com o compromisso desta pessoa em ação perante a nova realidade: a relação pais-filhos. Este fato só aumenta a necessidade do enfermeiro prestar assistência durante o processo de consulta, portanto essas pessoas que não entendem o ambiente onde tudo parece novo podem perceber que sua presença durante a gravidez e o parto, o estar presente pode ajudar, principalmente, a compreender o casal, juntos, eles podem superar mais facilmente as fases de transição da vida (SANTOS A *et al.*, 2018)

O enfermeiro deve convidar o pai para fazer as consultas de pré-natal, rodas de diálogo, ações envolvendo técnicas de preparo para a gestação e aos cuidados com recém-nascido, visitas na maternidade e conhecimentos relacionados à gestante e seus direitos no processo. A fim de buscar a integração dos parceiros, o enfermeiro deve estimular os pais a participarem do pré-natal, para dar uma contribuição positiva, fazer com que ele se sinta um participante ativo, é uma interação importante na experiência pais-filhos (SANTOS A *et al.*, 2018).

Para apoiar essa inclusão, as Unidades de Saúde precisam promover uma criação de vínculo visando mulheres grávidas e parceiros para melhorar a acessibilidade do pai na unidade. Mas mesmo com visões limitadas sobre ajuda do cuidado pré-natal, se incentivado a participar de todo o processo de gravidez, o homem se tornará mais presente (SANTOS A *et al.*, 2018).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ABORDAGEM DE ESTUDO

Propôs-se realizar uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem quantiqualitativa. Desse modo, buscou-se identificar e avaliar a importância da figura paterna na consulta de pré-natal sob o olhar da gestante, visando identificar a percepção da gestante quanto a participação do companheiro para o bom desenvolvimento da gestação na cidade de Santana do Cariri, Ceará.

A pesquisa descritiva tem como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática (GIL, 2008).

As pesquisas exploratórias, por sua vez, têm em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis possibilitando estudos posteriores, apresenta ainda como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. São desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2008).

A pesquisa quantitativa compreende a exposição de dados numéricos de forma organizada, por meio da utilização de recursos estatísticos. Tem como características principais o pensamento objetivo, regado, quantificado e ordenado, recorrendo à linguagem matemática para descrever as causas de um determinado fenômeno (MARCONI E LAKATOS, 2017).

4.2 LOCAL E PERÍODO DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada nas duas unidades de atendimento da Estratégia Saúde da Família (ESF) da zona urbana da cidade de Santana do Cariri, Ceará.

Foi desenvolvida no período de agosto de 2020 a maio de 2021. Sobre as ESF que sediaram o estudo, estas são responsáveis aproximadamente pelo atendimento a 4.832 pessoas em todas as fases dos ciclos vitais.

O município de Santana do Cariri, localiza-se na microrregião do cariri e mesorregião sul cearense, estando à uma distância aproximada de 523 km da capital Fortaleza. Possui área territorial de 855,56 km², com população estimada de 17.700 habitantes, segundo projeção para 2019, e conta com um total de 8 ESF, sendo 2 localizadas na sede, e 6 nos distritos do município, prestando atendimento integral a saúde dos moradores (IBGE, 2010; SANTANA DO CARIRI, 2020).

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A população do estudo foi composta por gestantes atendidas pelas ESF da zona urbana da cidade de Santana do Cariri. Segundo dados do E-SUS AB, as ESF que sediaram o estudo apresentaram no último ano um total de 249 gestantes, com média de 20 gestantes ao mês. Entretanto, nem todas compuseram a amostra de modo, que para seleção atribuiu-se critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão foram: mulheres gestantes, que sejam atendidas nas unidades que sediaram a pesquisa, que estavam presentes na consulta de pré-natal nos dias em que o pesquisador coletava os dados e que aceitaram participar da mesma. Quanto aos critérios de exclusão, utilizou-se: gestantes que residam na zona rural e que após duas tentativas do pesquisador na UBS não compareceram a consulta.

4.4 ANÁLISE, APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados quantitativos foram organizados, analisados e embasado com literaturas pertinentes, apresentados em gráficos e tabelas. Já os dados qualitativos foram organizados, as falas transcritas na íntegra.

A análise de conteúdo representa um conjunto de técnicas de análise de comunicação, visando obter um método de descrição do conteúdo da mensagem por meio de um processo sistemático e objetivo. Pode-se também usar a palavra como uma unidade, pode processar todas as palavras do texto ou pode usar algumas palavras destacadas para fins de pesquisa. Outro modelo é o tema, envolve uma unidade maior, podemos tirar conclusões em torno desta unidade (MINAYO, 2009).

Por meio da análise e conteúdo, pode-se encontrar as respostas às questões levantadas e também confirmar as afirmações (hipóteses) estabelecidas antes do trabalho de pesquisa.

Outra função envolve descobrir o que está por trás dos conteúdos manifestos não apenas o que está sendo comunicado. Na prática, essas duas funções podem se complementar e podem ser aplicadas ou não com base em princípios de pesquisa qualitativa (MINAYO, 2009).

A análise de conteúdo pode abranger as seguintes etapas: pré análise: organizar e explorar o material a ser analisado por meio de várias leituras; exploração do material: uma etapa mais longa; aplicar o conteúdo definido na etapa anterior; executar a edição do texto; selecionar regras de contagem; classificar e agregar os dados; processar os resultados obtidos e interpretações: processar os dados originais; não excluir as informações estatísticas, tendências e interpretações derivadas da tabela (MINAYO, 2009).

A análise estatística contribui para resumir os dados, estudar as relações entre variáveis, e verificar à medida que as conclusões podem se estender para além da amostra. Refere-se ao processamento dos dados por meio da geração, apresentação e interpretação dos dados supracitados, geralmente obtidas de cálculos matemáticos, organizados em gráficos ou tabelas (GERHARDT *et al.*, 2009).

Optou-se por apresentar os resultados quantitativos em tabelas, sendo esta entendida como um modo estatístico sistemático que se caracteriza por apresentar os dados em colunas e fileiras, contendo todas as informações obtidas pelo pesquisador e representados através de números e/ou porcentagens. Gráficos são figuras que possuem o intuito de representar os dados ou valores numéricos de forma clara e de fácil compreensão (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Em seguida, os conteúdos inerentes às falas foram analisados e organizados por meio de análise temática e dispostas em quatro categorias, as quais abordam: a importância e necessidade da participação paterna durante as consultas de pré-natal, motivos para a ausência paterna nas consultas de pré-natal; a inclusão paterna nas consultas de pré-natal e a influência da presença do pai no desenvolvimento da gestação.

A análise temática visa ouvir as opiniões do autor e compreender seu conteúdo, sem interferir nele. Na verdade, trata-se de fazer uma série de perguntas ao texto cujas respostas fornecem o conteúdo da mensagem (SEVERINO, 2016).

É necessário o agrupamento das respostas em certo número de categorias e organizá-las, para que elas sejam adequadamente analisadas (GIL, 2008).

De acordo com os critérios estabelecidos ou definidos no processo, a organização de categorias classifica-se por semelhança ou analogia. Estes critérios podem ser semânticos, originando categorias temáticas. As categorias também podem ser baseadas em padrões de

vocabulário com foco em palavras e seus significados, ou podem ser baseadas em padrões de expressão, com foco em questões de linguagem. No entanto, cada conjunto de categorias deve ser baseado em apenas uma dessas condições (BARDIN, 2011).

4.5 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Para a obtenção dos dados foi realizada uma entrevista do tipo despadronizada não dirigida.

A entrevista pode ser definida como um encontro entre duas pessoas, afim da obtenção de informações a respeito de determinado assunto, por meio de uma conversa profissional, efetuada face a face, proporcionando ao entrevistado de forma verbal, a informação necessária para suas respostas. Esse tipo de instrumento pode ser dividido em diferentes tipos, de acordo com o propósito do entrevistador, os quais são: padronizada ou estruturada, despadronizada ou não estruturada e painel (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Desse modo, na entrevista despadronizada não dirigida o entrevistador possui a liberdade para desenvolver cada situação em qualquer sentido que considere adequado, explorando mais amplamente as questões. Geralmente as perguntas são abertas podendo ser respondidas informalmente. Nesse tipo de entrevista, o entrevistado possui liberdade, podendo expressar suas opiniões e sentimentos. Possuindo o entrevistador, a função de incentivar o informante a falar sobre o assunto, sem pressioná-lo a responder (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Ainda nesse contexto, a entrevista possui uma variedade de aspectos vantajosos, alguns deles podem ser elencados da seguinte forma: na entrevista, não há a necessidade de que o participante saiba ler ou escrever; há a possibilidade de obter um maior número de respostas; o entrevistador possui uma liberdade maior para esclarecer o significado das perguntas e posteriormente adaptar-se aos participantes e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista como também, permite que o entrevistador capte a expressão corporal do participante, bem como o tom de sua voz e a ênfase nas respostas (GIL, 2008).

Entretanto, esse tipo de instrumento também possui desvantagens, entre as quais: falta de motivação do entrevistado para responder as perguntas que são feitas; a compreensão inadequada do significado das perguntas; fornecimento de respostas inautênticas, determinadas por razões conscientes ou inconscientes; falta de habilidade ou de capacidade do entrevistado para responder de forma adequada; pode existir uma influência negativa exercida

pelo aspecto pessoal do entrevistador sobre o entrevistado, além de as opiniões pessoais do entrevistador influenciarem as respostas do participante (GIL, 2008).

O procedimento para coleta de dados seguiu as seguintes etapas: visitar a Unidade Básica de Saúde e realizar a entrevista antes ou depois da consulta de pré-natal das gestantes. Nesse momento, era apresentado à gestante os objetivos da pesquisa, o TCLE e o TCPE, após a assinatura do mesmo proceder-se-á entrevista, era realizada, em local determinado pelo enfermeiro do serviço, sendo este de total privacidade, nesse momento o pesquisador escrevia a resposta da participante na íntegra.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DO ESTUDO

A seguinte pesquisa ocorreu respaldada nas normas éticas e legais da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, na qual incorporam diretrizes, cabendo ao pesquisador preservá-la, garantindo ao pesquisado segurança, privacidade e confiabilidade de sua pesquisa somente para uso científico, respeitar o participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, conhecer os riscos e benefícios que a pesquisa possa acarretar, respeitar os valores e cultura de cada participante (BRASIL, 2012).

Para avaliação da legitimidade, a pesquisa foi enviada para o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (CEP/UNILEÃO).

Para os participantes da pesquisa foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com uma linguagem clara, informando que a pesquisa é totalmente anônima, e permitindo ao participante se recusar a qualquer momento sem nenhum dano (APÊNDICE B) e o Termo de Consentimento pós-esclarecido (TCPE) (APÊNDICE C).

A pesquisa poderia levar riscos mínimos aos participantes, tais como: constrangimento ao participar da entrevista, alterações na autoestima relacionada a evocação de memória sobre a temática abordada ou tomar o tempo do pesquisando ao responder a entrevista. Como meio de minimizar esses riscos buscou-se garantir o anonimato do indivíduo, sendo utilizado a palavra “gestante” seguida de um número (gestante 1, gestante 2, gestante 3...) para identificá-las. A entrevista ocorreu de forma individual, as informações são sigilosas garantindo a privacidade do sujeito. A entrevista se deu em um local calmo, livre de ruídos ou estressores externos, e a participante pôde retirar dúvidas a qualquer momento sem nenhum dano. De forma a garantir liberdade para não responder perguntas constrangedoras, o pesquisador

esteve atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto, assegurando a confidencialidade e a privacidade, inclusive em termos de autoestima.

Quanto aos benefícios a pesquisa se mostrou benéfica para a classe dos participantes, pois é um método para a ampliação do conhecimento voltado a participação paterna nas consultas de pré-natal, bem como, uma fonte de informação para a melhoria da qualidade da assistência ofertada à essas gestantes.

5 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

O presente estudo teve seus dados coletados nas unidades de ESF na sede do município de Santana do Cariri, no Ceará. A população do estudo foi constituída pelas gestantes cadastradas nas ESF da zona urbana, sendo estas eleitas por ter um quantitativo de público suficiente para a amostra, a qual constituiu em um total de 21 participantes e que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos.

Os dados quantitativos, foram agrupados, organizados e tratados, estando apresentados em forma de tabelas e gráficos. Estes, foram analisados e discutidos, tendo como base artigos sobre a temática em estudo.

Tomando por base as variáveis analisadas qualitativamente tornou-se possível analisar de forma clara e concreta, bem como identificar e avaliar a importância da figura paterna na consulta de pré-natal sob o olhar da gestante, visando identificar a percepção da mesma quanto a participação do companheiro para o bom desenvolvimento da gestação na cidade de Santana do Cariri.

A partir dos conteúdos inerentes aos textos e voltado aos dados qualitativos, por meio da análise de conteúdo, foi possível extrair quatro categorias temáticas, a primeira consiste na importância e necessidade da participação paterna durante as consultas de pré-natal, a segunda diz respeito aos motivos para a ausência paterna nas consultas de pré-natal, a terceira trata-se da inclusão paterna nas consultas de pré-natal e a quarta se refere a influência da presença do pai no desenvolvimento da gestação.

Nessa perspectiva, optou-se por apresentar os resultados em duas etapas, a primeira traz os dados quantitativos distribuídos em perfil dos participantes quanto as características socioeconômicas e culturais, antecedentes obstétricos e a estatística da participação do companheiro nas consultas. A segunda etapa dos resultados apresenta os dados qualitativos distribuídos em categorias temáticas.

5.1 PERFIL DAS PARTICIPANTES DO ESTUDO

A gravidez é uma condição para sobrevivência da vida humana, sendo indispensável a renovação geracional e representa o período de formação de um novo ser. Sendo considerado uma situação ímpar na vida de uma mulher, trazendo modificações fisiológicas, psicológicas, sociais e culturais com o objetivo de proporcionar condições adequadas para o crescimento e

desenvolvimento fetal, em equilíbrio com o organismo materno, como também repercute de forma expressiva no dia a dia da gestante (GANDOLFI *et al.*, 2019).

Nesse contexto, percebe-se que ao longo dos anos a gravidez é um momento da vida da mulher marcado por alterações biológicas, sociais, corporais e psíquicas, que preparam o organismo para a chegada da criança. São mudanças bem particulares e difíceis que diferem de uma mulher para outra, mais geralmente parecidas, podendo trazer angústias, insegurança, ou apenas vontade de descobrir o que realmente está acontecendo com seu corpo e com suas emoções entre as fases gestacionais (MARQUES; SOUZA, 2019).

O presente estudo buscou analisar as características das participantes quanto aos aspectos socioeconômicos e culturais, entre os quais: idade, raça/cor, trabalho, escolaridade, renda mensal, estado civil e religião, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Características dos participantes da pesquisa quanto aspectos socioeconômicos e culturais.

IDADE	Nº	%
13-19 anos	3	14,29%
20-29 anos	9	42,86%
30-39 anos	9	42,86%
RAÇA/COR		
Amarelo	1	4,76%
Branca	6	28,57%
Parda	9	42,86%
Preta	5	23,81%
TRABALHA		
Sim	13	61,90%
Não	8	38,10%
ESCOLARIDADE		
Fundamental incompleto	3	14,28%
Fundamental completo	0	0%
Ensino médio incompleto	4	19,09%
Ensino médio completo	6	28,57%
Superior incompleto	3	14,28%

Superior completo	5	23,80%
RENDA MENSAL		
½ salário mínimo	2	9,52%
1 salário mínimo	8	38,10%
+ 1 salário mínimo	3	9,52%
Outro	8	38,10%
ESTADO CIVIL		
Solteira	1	4,76%
União estável	15	72,43%
Casada	4	19,05%
Divorciado	1	4,76%
RELIGIÃO		
Católica	17	80,95%
Evangélica	2	9,52%
Outro	2	9,52%

Fonte: Pesquisa direta, 2021.

Ao analisar os resultados acima percebe-se que a maior parte das gestantes participantes possuíam a faixa etária entre 20-29 e 30-39 anos de idade, havendo um total de 9 gestantes em cada faixa etária, sendo 42,86% e 42,86% respectivamente de todas os participantes, que auto referiram cor da pele parda, com prevalência de 42,86%. No que diz respeito se trabalha ou não, houve uma predominância de 61,90% de gestantes que trabalham e sobre a escolaridade, predominou-se o ensino médio completo, com 28,57% das respostas.

Diante dos dados apresentados, observa-se que as mulheres grávidas entrevistadas predominam uma média de idade entre 20 a 39 anos, podendo ser justificado pelo fato de que as mulheres estão adiando a gestação, muitas das vezes nem é por escolha, mas pelo rumo que a vida se dá, seja pela rotina intensa ou por prioridades, como a carreira e os estudos.

Quando se refere a renda mensal, a maioria das gestantes se encontra com renda de 1 salário mínimo, sendo 38,10% das respostas, observa-se também que se tratando do estado civil, a união estável vem se destacando como maioria, totalizando 15 das participantes, com percentual de 72,43% e por último a religião, predominando a católica com 80,95% das respostas.

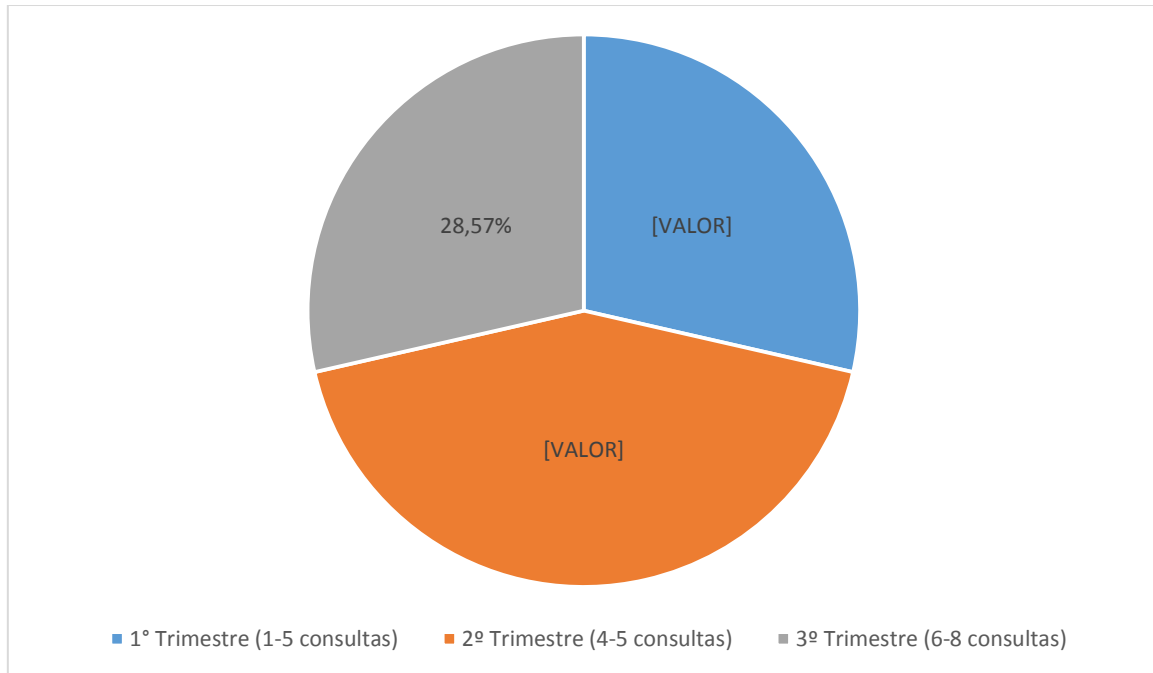
De acordo com os dados obtidos na pesquisa, é notório que cada vez mais se torna uma tendência as mulheres darem prioridade aos seus estudos, a sua carreira profissional e ao alcance da estabilidade financeira enquanto jovem, pois as mesmas querem aproveitar essa fase da vida, seja com um parceiro/a ou sozinha, antes de terem que se doar a maternidade. O público feminino compreende que se tornar mãe, querendo ou não é abrir mão de uma série de coisas, pois é preciso dedicar seu tempo a um ser que depende totalmente de seus cuidados.

Em estudo semelhante realizado em duas unidades de Estratégia de Saúde da Família de um município do interior de Mato Grosso, apresentou resultados semelhantes. No referido estudo, participaram 11 gestantes com idades entre 18 e 31 anos, 18,2% eram casadas, enquanto que 81,8% vivem em união estável (CARDOSO *et al.*, 2018).

Quanto a escolaridade o mesmo estudo aponta que 72,7% concluíram ou cursam o ensino médio, 9,1% com ensino superior e as demais, distribuídas entre ensino fundamental incompleto 9,1% e ensino fundamental completo 9,1%. A renda declarada variou entre um e quatro salários mínimos, e tendo média de dois salários mínimos (CARDOSO *et al.*; 2018).

5.2 ANTECEDENTES OBSTÉTRICOS

A assistência de pré-natal como a atenção a mulher, deve-se iniciar desde o momento que a mesma descobre a gravidez para um desfecho saudável, bem como para que o bem-estar do binômio mãe/filho sejam garantidos. Dessa forma, percebe-se a importância de uma assistência de qualidade às mulheres gestantes o mais precocemente possível, prevenido, assim possíveis complicações inerentes à gestação (MARQUES *et al.*, 2021).

Gráfico 1: Número de consultas por trimestres

Fonte: Pesquisa direta, 2021.

Durante a coleta foi investigado o quantitativo de consultas conforme o trimestre gestacional, bem como entre as participantes de modo geral.

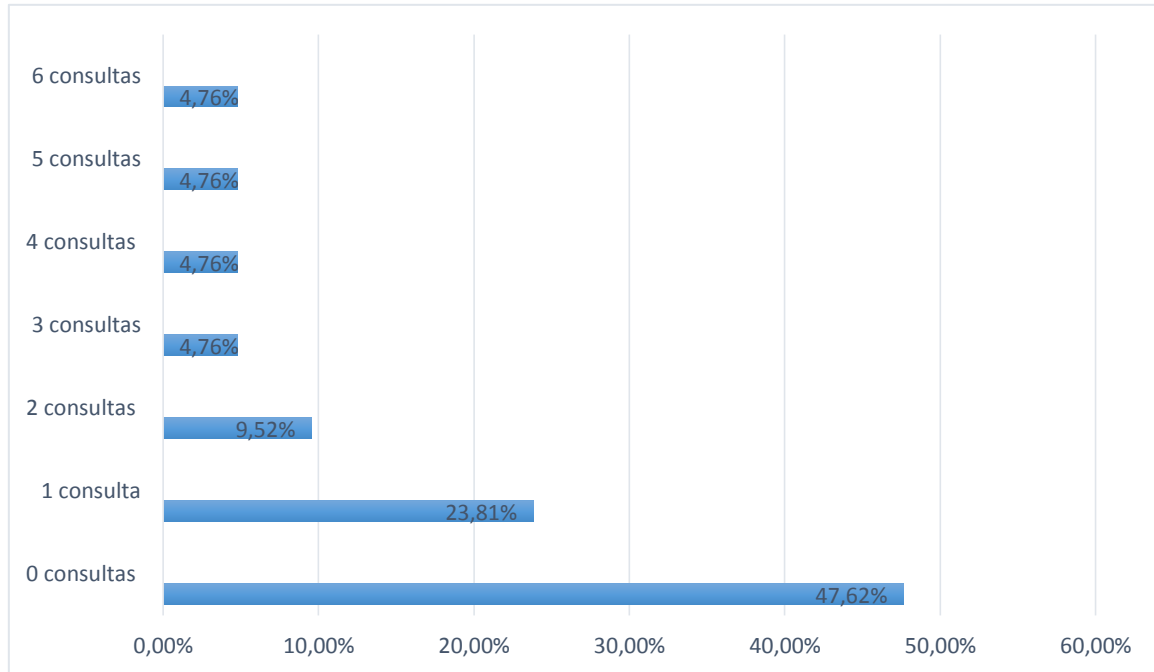
Diante do gráfico é possível identificar que as gestantes entrevistadas apresentam uma boa adesão as consultas, fato este, considerando que se deve ter de no mínimo 6 consultas de pré-natal durante a gestação. Observa-se ainda a predominância de consultas em gestantes que se encontram no 3º trimestre, sendo 42,86%, pois nesse período sugere-se consultas quinzenais ou semanais a depender da idade gestacional, seguido por consultas realizadas no 1º trimestre com 28,57% e 2º trimestre com igual valor de consultas.

Partindo da premissa da continuidade das consultas de pré-natal, estas, garantem a orientação e o esclarecimento de dúvidas, possibilitando prevenir complicações e doenças que podem surgir no decorrer da gestação. Sendo assim, o dever principal dos profissionais envolvidos nesse atendimento é a escuta qualificada das pacientes, transmitindo-lhes apoio e confiança, bem como ações necessárias para que possam conduzir com autonomia o pré-natal, realizando avaliação clínica e obstétrica e solicitando exames, sempre fazendo encaminhamentos quando necessário e em tempo oportuno (ANDRADE; SANTOS; DUARTE, 2019).

Ainda sobre a assistência de pré-natal, esta, tem um papel importante não somente para os cuidados com a saúde das gestantes e do concepto, mas também para as demandas

emocionais, tanto das gestantes como do pai do bebê da família em geral. Podendo ser útil também para reduzir o estresse e aliviar as tensões de ambos, acolhendo-os desde o início da gravidez.

Gráfico 2: Consultas de pré-natal que o pai/companheiro participou



Fonte: Pesquisa direta, 2021.

No gráfico apresentado observa-se que a maioria das consultas com participação paterna/companheiro ainda é escassa, com predominância de 47,62% das consultas de pré-natal com ausência do companheiro das gestantes entrevistadas.

No entanto sabe-se que a gestação é um acontecimento especial repleto de significados e emoções, não só para a mulher, mas também para todo o contexto social e cultural no qual o binômio mãe/filho está inserido, e isto inclui, ninguém mais que o parceiro desta gestante, que deve acompanhar e dar apoio em todo o ciclo gravídico/puerperal (SILVA *et al.*, 2017).

Nessa perspectiva e visando a concepção de homem/pai participativo, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) enfatiza a necessidade de mudanças de paradigmas no que se refere à percepção do homem em relação ao cuidado com a sua saúde e sua família, e considera essencial que os serviços públicos de saúde sejam organizados de modo a acolher e fazer com que o homem se sinta parte integrante no processo de saúde/doença daqueles que permeiam seu convívio familiar (SILVA *et al.*, 2017).

Diante do exposto infere-se que a participação paterna nas consultas de pré-natal ainda é muito baixa, podendo está relacionada a vários motivos como: seja por não ter interesse em acompanhar a gestante, por falta de informação ou conhecimento do casal, por falta de inclusão da unidade ou por falta de tempo por causa do trabalho.

Nesse contexto, autores apontam que a inserção do pai no pré-natal da companheira é um fato novo, mais que tem se intensificado cada vez mais, sendo uma ação que permite ao parceiro compreender as mudanças que ocorrem com a gestante nesta fase, e orientá-lo sobre questões relacionadas a gestação e parto, permitindo que o homem possa compartilhar desses momentos com a mulher e a maternidade passou a ser valorizada (BONIM *et al.*, 2020)

O estudo deixa claro a baixa adesão do pai acompanhando as parceiras na consulta de pré-natal, esse fato pode ser paradigma histórico de que a gestação é um momento vivenciado só pela mulher, e, desse modo, faz com a presença do parceiro nas consultas de pré-natal não seja necessária ou importante. Observa-se ainda que muitos ainda acreditam que esse é um momento somente para a mãe, sendo que deve ser compartilhado também com o seu companheiro, dividindo as preocupações e suas dúvidas, tornando um momento mais leve e confortável, com o apoio do mesmo.

Entretanto, estudos revelam que a presença paterna também pode dinamizar as consultas de pré-natal, tidas como rotineiras, burocráticas, meramente informativas e pouco participativas. Assim, é fundamental que o profissional enfermeiro desenvolva ações que permitam a participação efetiva do homem, para que exerça paternidade mais responsável e para ajudar a sua companheira durante essa fase. O pré-natal deve ser o momento em que tanto a mulher, quanto o homem, devem ser ouvidos e respondidos em suas necessidades (SILVA *et tal.*, 2017).

Assim, com o objetivo de ampliar este direito, a lei N° 13257/2016, que dispõe sobre as Políticas Públicas da Primeira Infância, alterou o artigo 473 da consolidação das leis trabalhistas (CLT) e incluiu o direito ao trabalhador de faltar ao serviço por até dois dias, sem prejuízo da remuneração, para acompanhar a esposa/companheira em consultas e exames médicos e de enfermagem durante a gravidez (CASA CIVIL, 2016).

Contudo, mesmo com a aprovação da lei e de todas as políticas implantadas pelos governos federal e estadual, a presença do pai na assistência ao pré-natal ainda não é uma realidade frequente. E, dessa forma, é imprescindível que a ESF possibilite a inclusão destes, para que os mesmos possam atuar como pessoa ativa do processo, requerendo assim a atenção dos profissionais, na mesma intensidade e proporção destinada à mulher.

A companhia do parceiro durante as consultas proporciona suporte para que a parceira tenha mais facilidade no parto e também melhores condições para o neonato. E o acompanhamento ao pré-natal pode ser não só o homem, mas também parceiros do mesmo sexo, para discutirem as questões da paternidade com os serviços de saúde, estabelecendo assim uma linha de cuidado para a gestante e também para os pais. Assim, o SUS procura garantir a integralidade e a humanização do atendimento no pré-natal no Brasil (SILVA *et al.*; 2017).

No entanto, estudos apontam quer seja por razões culturais ou pessoais, que o homem, de uma forma geral, acredita que a sua presença nas consultas trará desconforto para as mulheres presentes e para si mesmo. Porém, a participação do pai nas consultas de pré-natal aumenta seus conhecimentos sobre a gestação, o parto e o puerpério, podendo vim auxiliar a sua companheira de forma mais efetiva (SILVA *et al.*; 2017).

Diante todo o exposto, ressalta-se que o pré-natal é um momento muito importante para a gestante, pois além do acompanhamento de sua saúde e da do bebê, também é a fase de sanar dúvidas, realizar os exames necessários e se preparar para o parto e para a maternidade, pois com chegada da criança há uma grande mudança na dinâmica familiar, sendo imprescindível para a mulher contar com o apoio familiar, principalmente do seu parceiro, o pai da criança.

5.3 CATEGORIAS TEMÁTICAS

Categoria 1: Importância e necessidade da participação paterna durante as consultas de pré-natal

Na família moderna, o homem já não é mais titulado como o único provedor ou o principal da casa. Houve várias mudanças culturais para que os papéis de pai e mãe na família fossem modificados. No entanto, apesar dessas modificações proporcionarem aos homens a possibilidade de vivenciar a paternidade de forma mais afetiva, é preciso lembrar que, a visão tradicional que atribui ao pai a função de provedor financeiro ainda se mantém muito difundida socialmente (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

No entanto, observa-se que as diferenças existentes entre gêneros são por questões culturais, ligadas fortemente à divisão de tarefas entre os sexos. Aos papéis assumidos pelos casais de pais, as mães sempre estiveram direcionadas ao papel de cuidadora, atendendo as

necessidades afetivas, e os pais supriam as necessidades financeiras da família. Mas com o início do século XXI e com a entrada das mulheres no mercado de trabalho ocorreram diversas mudanças no paradigma cultural (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

Neste sentido, a figura paterna passou a assumir uma postura mais igualitária em relação à sua companheira, adquirindo maior consciência sobre a sua importância no ambiente familiar. Mudanças essas que vêm em decorrência da criação de campanhas e políticas de inclusão paterna desenvolvidas pelo Ministério da Saúde (MS) e pelos serviços de saúde. Assim surgiu a preocupação com o cuidado no período de pré-natal, centrado na família e não somente nas necessidades da mulher. Assim, o casal passa a se unir, além de proporcionar apoio desde o momento da concepção, devendo ter início o vínculo entre pai e filho fortalecendo assim os laços familiares (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

Quando questionadas sobre a importância e a necessidade da participação paterna durante as consultas de pré-natal, as participantes referiram que é um momento para se está informado e preparado tanto para dar suporte a mãe para a chegada do bebê, quanto também é o momento para formação e fortalecimento de vínculos afetivos e o compartilhamento que se vivencia na gestação, como demonstra as seguintes falas:

“É bom o pai estar ciente dos esclarecimentos e informação obtidas no pré-natal para dar suporte à mãe e está preparado para a chegada e condução do bebê.” (Gestante 17)

“É um momento especial, onde se fortalece o vínculo com o bebê e um suporte a gestante nesse momento de muitas mudanças.” (Gestante 16)

“Faz com que ele já tenha conhecimento a respeito da mãe e do bebê e contribua para uma gestação saudável e já tenha um preparo para ajudar com o bebê.” (Gestante 15)

“Porque a presença do mesmo mostra que a gestação está sendo vivenciada pelos dois, e que não é uma obrigação somente da mulher, é um momento a ser compartilhado pelos dois;” (Gestante 11)

“Porque além de auxiliar a companheira a passar pela gestação da melhor maneira, isso ajuda a criar laços afetivos com bebê antes mesmo do nascimento.” (Gestante 10)

Os depoimentos acima transmitem que as participantes julgam muito importante a compreensão do companheiro nesse período de gestação, pois representa um novo momento da vida familiar, capaz de proporcionar a esse pai uma nova forma de pensar a subjetividade paterna, tornando a relação familiar mais saudável. A gravidez e o parto são condições fisiológicas naturais, mas que causam alterações físicas e emocionais nas mulheres, tornando-se fundamental o cuidado e o apoio por parte de familiares e em especial do companheiro.

Ainda nesse sentido atribui-se que a gestação, o parto, o nascimento e o puerpério são eventos carregados de sentimentos profundos, atribuídos a todos da família, bem como ao casal grávido, pois é durante a gestação que se constituem momentos de forte potencial positivo para estimulação do vínculo familiar.

Outros autores corroboram com o presente estudo quando apontam que o apoio do pai/companheiro tanto físico como o emocional traz vários benefícios, levando a uma experiência com um significado importante para sua vida. Diante disso, a presença de alguém conhecido favorece expressar-se de sentimentos e conforto a essa mulher, viabilizando segurança e tranquilidade, minimizando o sentimento de solidão estabelecendo vínculo de confiança com a gestante (SANTOS *et al.*, (2018).

Dessa forma, torna-se incontestável que a participação do companheiro durante as consultas de pré-natal, sobretudo do pai, traz benefícios para todos, inclusive para o próprio acompanhante, que desde cedo poderá inteirar-se do processo e preparação para a chegada do bebê, além de começar a enfrentar as modificações que a paternidade trará em sua vida e de reforçar o vínculo mãe-pai-bebê.

Categoria 2: Motivos para a ausência paterna nas consultas de pré-natal

Cultural e historicamente a sociedade atribui a mulher grandes responsabilidades decorrentes da sua condição biológica de gestar, parir e amamentar, levando em consideração sua natureza maternal, enquanto que ao homem fica o cargo de provedor e mantenedor do lar, como se o mesmo fosse incapaz de cuidar dos próprios filhos (CARDOSO *et al.*, 2018).

Entretanto, no contexto biológico o homem e a mulher participam do processo reprodutivo, porém isto ocorre de modo desigual, já que a gravidez ocorre exclusivamente no corpo da mulher, que desde o início já percebe seu papel como mãe, convivendo com as mudanças hormonais e corporais gerada pela formação do bebê (CARDOSO *et al.*, 2018).

Diante do pressuposto se faz necessário compreender que o ato de esperar o nascimento do bebê, não é tarefa exclusiva da mulher enquanto mãe, mas do casal. Pois o envolvimento precoce do parceiro facilitará o desenvolvimento do sentimento de paternidade, e isto, vem a contribuir para que a vinculação ao filho ocorra o mais brevemente possível, antes mesmo do nascimento.

Nesse sentido, a paternidade deve ser tida não apenas do ponto de vista da obrigação legal, mas, sobretudo, como um direito do homem a participar de todo o processo, desde a decisão de ter ou não filhos, como e quando tê-los, bem como do acompanhamento da gravidez, do parto, do pós-parto, dos cuidados e da educação da criança (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

No que diz respeito ao que leva a ausência do pai/companheiro durante as consultas de pré-natal, as gestantes referiram que o principal motivo é o trabalho, pois no momento da consulta pré-natal a maioria está em horário de trabalho, alguns precisam cuidar das outras crianças do casal e além do mais devido ao momento que estamos vivenciando com a pandemia da COVID-19, alguns consultórios não estão aceitando acompanhantes durante a consulta e realização de exames, como demonstrado nas falas seguintes:

“Não, está em horário de trabalho.” (Gestante 3)

“Não participa por conta do trabalho e pandemia.” (Gestante 4)

“Não, apenas quando está disponível do trabalho.” (Gestante 6)

“Não, por conta do trabalho.” (Gestante 7)

“Não, ficou em casa com as outras crianças.” (Gestante 12)

“Não, por conta da COVID não foi permitido acompanhamento, nem nas consultas de pré-natal, nem em exames de imagem, mas recebi todo apoio emocional antes e depois de cada consulta.” (Gestante 16)

“Não, diante da pandemia a qual estamos vivenciando os consultórios médicos não estão aceitando nenhum acompanhante tanto para consultas e a realização de exames.” (Gestante 17)

“Não, não participa com frequência por conta do trabalho.” (Gestante 19)

Frente os depoimentos acima o trabalho vem sendo a principal causa da ausência do parceiro, pois os horários disponíveis para atendimento nas unidades de saúde coincidem com o seu horário de trabalho. Desse modo, o estudo aponta que a grande maioria dos homens não frequentam o pré-natal por estarem no trabalho, infere-se, portanto, que as relações de trabalho acabam por dificultar sua participação ativa. Observa-se também que muitos casais têm mais de um filho e não tem com quem deixar durante as consultas de pré-natal, se fazendo necessário que o pai fique em casa cuidando dos mesmos, para que assim a gestante possa se fazer presente nas consultas.

Segundo as participantes outro fator a ser considerado que vem ausentando os parceiros das consultas, mesmo aqueles que tem a disponibilidade de frequentarem, é a pandemia que estamos vivenciando do momento atual, que por orientação do Ministério da Saúde muitos estabelecimentos, como os consultórios precisaram reduzir o número de pessoas dentro de ambiente fechados, afim de diminuir a disseminação pelo vírus da COVID-19. Com isso muitas gestantes precisam participar sozinhas dessa ocasião.

Outros autores corroboram com os achados da presente pesquisa no que tange a não adesão da população masculina às ações de saúde, sendo esta decorrente de variáveis culturais, pois não é de hoje que o homem se ausenta das unidades de saúde, o que vem contribuindo com a não participação dos mesmos durante a assistência de pré-natal prestada a sua companheira. Observa-se ainda que o homem se julga invulnerável, levando ao descuido

destes com sua saúde, aumentando assim a sua exposição a situações de risco (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI; 2017).

Esse estudo tornou visível que o principal impedimento do homem participar da assistência a sua companheira no pré-natal, é pelas consultas se coincidirem com o horário de trabalho dos mesmos, e muitas vezes seus patrões não os liberam para acompanhar suas parceiras. Contudo, ressalta-se que já é previsto e acatado por lei a liberação do trabalho para que o homem acompanhe a companheira em consultas e exames relacionados ao pré-natal.

Assim, fica intrínseco que pode haver retaliações dos patrões ou até mesmo a ótica do companheiro ao atribuir a mulher a função de esperar a chegada do bebê sozinha. Fato este, que o pesquisador deseja permanecer estudando tão logo a pandemia vivida na atualidade seja controlada e os pais possam acompanhar as mulheres, pois um dos fatores que interferem o acompanhamento é exatamente este.

Categoria 3: Inclusão paterna nas consultas de pré-natal

Nos dias atuais e em um contexto geral, é possível perceber mudanças no que diz respeito às modificações que ocorreram durante o período gestacional, onde o homem passa a participar mais ativamente da gravidez, mesmo que não sejam com tanta frequência. Esse fato colabora para que ocorra o aumento do vínculo paterno tanto com sua companheira quanto com o bebê que está por vir, desenvolvendo assim um maior envolvimento afetivo familiar (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

Nessa perspectiva, o acompanhamento de sua parceira nas consultas de pré-natal já prepara o homem emocionalmente para exercer a paternidade, além de tornar o momento da gestação, parto e nascimento mais humanizado. Podendo proporcionar à sua companheira apoio emocional, para que esta se sinta mais segura, fazendo com que o casal possa compartilhar as alegrias do nascimento, o que gera maior proximidade e intensificação do relacionamento (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

As falas seguintes mostram que uma boa parte das gestantes entrevistadas estão por dentro dos benefícios que a presença paterna pode proporcionar as mesmas, desde ao fortalecimento do vínculo afetivo, com o apoio da família, tornando assim o momento mais confortável e seguro para a mulher.

“Importante, pois indica o comprometimento e o desejo de estabelecer vínculo afetivo com a criança.” (Gestante 2)

“Além de dar mais segurança à gestante, aproxima mais o pai.” (Gestante 4)

“Acho importante pois passa confiança.” (Gestante 5)

“Se sente mais confiante, mais confortável.” (Gestante 9)

“É primordial e necessário, pois desde cedo o vínculo familiar vai ser fortalecido e estimulado.” (Gestante 10)

“É de grande importância, pois além do apoio paterno, o mesmo estará por dentro de todas as mudanças, se tornando preparado para qualquer situação, sabendo o que fazer.” (Gestante 11)

“Interessante, pois ele teria o conhecimento de toda a transformação que ocorre na gravidez e já teria um preparo importante para possíveis problemas no qual ele pudesse ajudar e também já teria uma noção a respeito do bebê, possíveis complicações e auxiliar a mãe nos afazeres com o bebê.” (Gestante 15)

“Essencial, é um momento muito especial em que os pais criam os primeiros vínculos com o bebê, se apoiam nesse processo de mudanças, amadurecem juntos e dividem as responsabilidades também.” (Gestante 16)

“Acho imprescindível, o pai obtendo o suporte necessário irá auxiliar e muito no puerpério e em toda a vida da criança.” (Gestante 17)

“Importante. Uma forma de sentir que a família está reunida e em total apoio.” (Gestante 20)

Diante os depoimentos, infere-se que a participação do homem durante o pré-natal torna a sua companheira o foco do atendimento, fortalecendo seus conhecimentos para auxiliar a gestante, se colocando em uma posição ativa e não somente de expectador no que diz respeito ao nascimento e aos cuidados. O companheiro atua ainda como apoio emocional, gerando segurança e tornando um momento mais leve, pois as responsabilidades se dividem entre ambos, enriquecendo a contribuição natural no ato do cuidar, até mesmo com os afazeres domésticos.

Atualmente, observa-se que o homem não é apenas o macho reprodutor, este passa a se envolver ativamente no período gestacional, desenvolvendo sentimento de carinho e apoio, apego e responsabilidade com a família. Assim, a inclusão paterna nos cuidados com a gestação, o parto e o puerpério devem ser incentivados pelas políticas públicas de saúde e profissionais que os assistem (SANTOS *et al.*, 2018).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde, no Brasil, tem proposto a participação dos homens no planejamento familiar, nas consultas de pré-natal e no momento do parto, por meio de programas e políticas públicas, entre os quais o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, Políticas como Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos e Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). O PNAISH estimula a participação e inclusão do homem nas ações de planejamento de sua vida sexual e reprodutiva, enfocando a paternidade responsável (BRASIL, 2018).

Dessa forma, o PNAISH trata principalmente da paternidade e cuidado, engajando os homens no acompanhamento do pré-natal, como também nas ações do planejamento reprodutivo, do parto e do pós-parto de suas parceiras e nos cuidados no desenvolvimento da criança, possibilitando a todos os envolvidos uma melhor qualidade de vida e a construção de vínculos afetivos saudáveis.

Categoria 4: A influência da presença do pai no desenvolvimento da gestação segundo a percepção da gestante

O companheiro da mulher pode ser considerado o acompanhante ideal no processo desde a assistência pré-natal até a parturição, devido a fatores como a formação de vínculo e a representação de laços de família, pois, ao acompanhar do início da gestação ao nascimento do filho, ele estaria afirmando sua paternidade e valorizando seu papel (HOLANDA *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a presença do pai/companheiro, acompanhando todo o processo e apoiando a gestante constantemente, tem consequências visíveis no nascimento do bebê, como: efeitos positivos na construção do vínculo paterno, estímulo à mulher no momento de parir e diminuição de intercorrências, as quais certamente serão recordadas de forma marcante na vida do casal (HOLANDA *et al.*, 2018).

Diante das falas das gestantes pesquisadas, é possível observar que mesmo que elas não estejam cientes do conhecimento científico da influência paterna durante a gestação, a maioria relata que se sentem mais confortável, segura, protegida e menos ansiosas, com o apoio psicológico e físico que recebem, sabendo que tem um parceiro do seu lado para dividir as dores, responsabilidades e dúvidas, tornando um momento mais leve para ambos.

“Ajuda na qualidade de vida dos mesmos e o pessoal da mãe, possibilitando com apoio emocional, ajudando na realização dos exames e na organização gestacional.” (Gestante 2)

“Diminui a ansiedade e passa mais segurança, compartilhando das dores.” (Gestante 4)

“Por que é um momento que os dois tem que curtir muito essa fase, até mesmo para criar um vínculo com o bebê antes mesmo do nascimento.” (Gestante 5)

“Traz apoio psicológico e físico” (Gestante 9)

“É necessária e importante, e vai influenciar na relação e formação de um vínculo entre pai e filho(a) mesmo com o bebê ou ainda esteja no útero. Estudos apontam que quem acompanha a gravidez de perto apresenta postura mais positiva em relação aos cuidados com o bebê após o nascimento” (Gestante 10)

“Ele estará mais presente no desenvolvimento da criança desde a gestação, estará mais munido de informações, sabendo que está por vir a cada fase. Estará dando apoio a gestante, podendo dividir os medos e as dúvidas.” (Gestante 11)

“Pois a mulher se sentiria mais segura e à vontade e ambos com conhecimento a respeito já auxiliariam a mulher nesse momento e também em relação a importância na vida dos dois.” (Gestante 15)

“É um momento novo, cheio de mudanças, onde a mulher passa por uma pressão física, psicológica e o apoio do pai se faz necessário; é uma forma da gestante se sentir segura, protegida e saber que tem alguém pra dividir os momentos bons e as dificuldades que surgem durante esse processo.” (Gestante 16)

“Diante da grande oscilação hormonal apresentada pela gestante, o pai vai saber “dosar” as intercorrências que possam haver, sabendo dar suporte em todos os momentos.” (Gestante 17)

É notório que no período da gestação as mulheres têm mais facilidades de desenvolverem medos e inseguranças, necessitando de um maior apoio, pois só o fato de receber cuidado, atenção, conforto nessa ocasião, já influencia positivamente na vida da mulher, como pudemos observar nas respostas das entrevistadas. Desse modo, é de grande importância para todas as pessoas envolvidas na gestação, parto e nascimento, que as mudanças de rotina e as adaptações decorrentes da chegada desta nova vida, transcorram de forma fluída e tranquila para todos.

Com o intuito de promover uma melhor interação da família para a chegada do bebê, estudos apontam que quando a mulher é preparada desde o pré-natal acerca de orientações relativas à gestação, parto e puerpério, vivenciará esses momentos com maior segurança e satisfação, o mesmo pode se estender ao seu parceiro, quando este participa ativamente ao lado da mulher. Aprimorando as dimensões acerca da segurança, efetividade, satisfação e empoderamento da mulher (HOLANDA *et al.*; 2018).

Nessa perspectiva, as gestantes que se preocupam em ter um acompanhante durante o pré-natal também são as que mais terão a presença do acompanhante durante o trabalho de parto, o que demonstra a importância de os profissionais estimularem a presença do acompanhante desde o pré-natal. O envolvimento do parceiro, quando estimulado efetivamente pelo profissional de saúde, pode contribuir para as tomadas de decisão compartilhadas entre o casal acerca do tipo de parto, da escolha da maternidade, assim como a efetivação de maior conhecimento relativo aos sinais de risco durante a gestação, parto e puerpério (HOLANDA *et al.*, 2018).

Ainda corroborando com o fato de ter um acompanhante no pré-natal, estudos apontam que as gestantes aumentam o sentimento de confiança, controle e comunicação e em contrapartida há uma diminuição no tempo de trabalho de parto, maior satisfação da mulher; menores taxas de dor, pânico e exaustão, aumento do tempo e qualidade da amamentação, há ainda menos relatos de cansaço durante e após o parto e maior proteção contra a violência obstétrica (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, diante do que foi abordado percebe-se que os benefícios da participação paterna ativamente durante a gestação são muito positivos, sendo que esse benefício é ampliado tanto para o parceiro como para o restante da família.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação paterna durante o período pré-natal é algo complexo que possui inúmeras variantes, pois mesmo sendo estimulada pelos profissionais da área da saúde e o Ministério da Saúde investido em estratégias que possam contribuir para que este objetivo seja alcançado, por meio de políticas que garantam essa inclusão, depende também das questões culturais e familiares nas quais os homens estão inseridos.

Apesar de observarem-se algumas mudanças na participação dos homens no pré-natal, a falta de flexibilidade de horários das consultas, que coincide com os seus horários de trabalho, é o que mais dificulta a participação nas mesmas. Mesmo que este seja respaldo por lei a se ausentar do serviço por até dois dias, sem prejuízo da remuneração, para acompanhar sua parceira, muitos não sabem desse direito, o que se faz necessário que as unidades de saúde, assim como os profissionais passem essa informação a cada vez mais.

Com a realização do estudo infere-se, portanto que há necessidade de as unidades de saúde promoverem ações e estratégias, como a ampliação ou mudanças nos horários de atendimento das unidades, a divulgarem a informação do direito que abrange o homem quando a se ausentar do serviço, capacitação dos profissionais em relação ao estímulo do cuidado desse grupo populacional e o desenvolvimento de atividades alusivas aos homens no exercício da paternidade. Inclusive solicitando sua presença à gestante, além de conscientizar estes homens do seu papel no ciclo gravídico-puerperal, bem como em outras fases do crescimento da criança.

Todas essas mudanças se organizadas de forma sistemáticas podem dar origem a uma linha de cuidados que garanta a integralidade na assistência ao mãe-pai-feto, que nada mais é que a articulação de recursos e práticas da produção de saúde, orientadas por diretrizes clínicas, ou seja, a reorganização dos processos de trabalho em saúde, de modo que cada um seja corresponsável por este cuidado.

Recomenda-se que tanto as unidades de saúde, como também os profissionais que estão a frente da saúde desse público alvo, que engloba gestante e seus parceiros, conheçam melhor os motivos que levam a ausência paterna das consultas de pré-natal. Buscando promover a articulação de estratégias e ações, que visem envolver os pais/companheiros cada vez mais no acompanhamento a assistência de pré-natal, para que estes se envolvam desde a gestação ao nascimento do bebê, visando assim, a redução da ausência paterna nas consultas as gestantes e promovendo uma melhor qualidade de vida para as famílias.

Considera-se como limitação deste estudo amostragem muito pequena, contando com a participação de apenas vinte e um entrevistadas de gestantes. Entretanto, a riqueza dos depoimentos, e a abrangência do conteúdo abordado conseguiram atingir os objetivos propostos. Espera-se que a partir deste estudo, abre portas para que novos estudos sobre este tema sejam realizados, com o objetivo de avaliar como a presença do parceiro impacta nos indicadores de saúde relacionados ao pré-natal, parto e puerpério.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, U. V.; SANTOS, J. B.; DUARTE, C.; A percepção da gestante sobre a qualidade do atendimento pré-natal em UBS, campo grande, MS. **Revista Psicologia e Saúde**, 2019, V. 11, N. 1, Jan./Abr, P. 53-61, DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v0i0.585> Acesso em: 20 Mai 2021
- BALICA, L. O.; AGUIAR, R. S.; Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, V. 17, N. 61, P. 114-126, jul./set., 2019. DOI: 10.13037/ras.vol17n61.5934. Acesso em: 15 Nov 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, Edição: 70. 2011.
- BONIM, S. S. S.; ANDRADE, E. X.; NUNES, V.; LOOZE, J. T. T.; A importância da participação do pai no acompanhamento do pré-natal. **Revista Saberes da Faculdade São Paulo – FSP**. V. 13, N. 1, Jun, 2020. ISSN: 2358-0909. Disponível em: <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2020/06/A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-PARTICIPA%C3%87%C3%83O-DO-PAI-NO-ACOMPANHAMENTO-DO-PR%C3%89-NATAL.pdf> Acesso em: 20 Mai 2021
- BRASIL.; **Como envolver o homem trabalhador no planejamento reprodutivo, pré-natal, parto e desenvolvimento da criança [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_trabalhador_envolver_planejamento.pdf Acesso em: 22 Mai 2021
- BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 02 Out 2020.
- CARDOSO, V. E. P. S.; SILVA JUNIOR, A. J.; BONATTI, A. F.; SANTOS, G. W. S.; RIBEIRO, T. A. N. A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*. V. 10, N. 3, P. 856-862, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.856-862>. Acesso em: 20 Mai 2021
- CASA CIVIL [página na Internet]. **Presidência da República: Planalto**; 2016. Acesso em 20/05/2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/113257.htm Acesso em 21 Mai 2021
- CORTEZ, B.; MIRIAN; MACHADO, M.; NATHÁLIA; TRINDADE, A.; ZEIDI; SOUZA, S.; GUSTAVO, L. Profissionais de saúde e o (não)atendimento ao homem-pai: análise em representações sociais. **Psicologia em Estudo**, V. 21, N. 1, jan/mar, 2016, P 53-63. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287146384008>
- COUTINHO E. C.; SILVA C. B.; CHAVES C. M. B.; NELAS P. A. B., PARREIRA V. B. C.; AMARAL M. O.; DUARTE J. C.; Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães? **Rev. Esc. Enferm. USP**, 2014; V. 48, N.2, Pag. 17-24. DOI: 10.1590/S0080-623420140000800004. Acesso em: 06 Nov 2020.

FERREIRA, I. S.; FERNANDES, A. F. C.; LÔ, K. K. R.; MELO, T. P.; GOMES, A. M. F.; ANDRADE, I. S.; Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. **Rev. Rene**, Fortaleza, 2016 Maio-Jun; 17(3):318-23. DOI: 10.15253/2175-6783.2016000300003. Acesso em: 20 Set 2020

GANDOLFI, F. R. R.; GOMES, M. F. P.; RETICENA, K. O.; SANTOS, M. S.; DAMINI, N. M. A. V.; Mudanças na vida e no corpo da mulher durante a gravidez. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, São Paulo, V. 27, N. 1, P. 126-131, Jun-Ago, 2019. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/bjscr> Acesso em: 17 Mai 2021

GERHARDT, T. E.; RAMOS, A. C.; RIQUINHO, D. L.; SANTOS, D. L.; Estrutura do Projeto de Pesquisa In GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.; **Métodos de Pesquisa**, 1ºed., Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2009, p. 65- 88.

GIL. A.C; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2008. 6º edição, Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em 01 Out 2020

HENZ, G. S.; MEDEIROS, C. R. G.; SALVADORI, M.; A inclusão paterna durante o pré-natal. **Rev Enferm Atenção Saúde [Online]**. 2017 Jan-Jun, V. 6, N. 1 Pag. 52-66. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2053> Acesso em: 21 Mai 2021

HOLANDA, S.M.; CASTRO, R.C.M.B.; AQUIN, P.S.; PINHEIRO, A.K.B.; LOPES, L.G.; MARTINS, E.S.; **Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2018, V. 27, N. 2, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180003800016> Acesso em 22 Mai 2021

KLIEMANN, A.; BÖING, E.; CREPALDI, M. A.; Fatores de risco para ansiedade e depressão na gestação: Revisão sistemática de artigos empíricos. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, 2017. V. 25, N. 2, Pag. 69-76, Jul.-Dez. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v25n2p69-76>. Acesso em: 14/11/2020

LEITE M. G.; RODRIGUES D. P.; SOUSA A. A. S.; MELO L. P. T.; FIALHO A. V. M.; Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. **Psicologia em Estudo, Maringá**, V. 19, N. 1, Pag. 115-124, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-7372217650011>. Acesso em: 06 Nov 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.; **Fundamentos de Metodologia Científica**, 8ºed., São Paulo, editora Atlas, 2017. Acesso em 25 Mai 2021

MARQUES, A. C. M.; SOUZA, L. F.; **Gestação e seus fatores emocionais**. Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário de Anápolis. 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/8110/1/Gesta%C3%A7%C3%A3o%20e%20seus%20fatores%20emocionais.pdf>. Acesso em: 14/11/2020

MARQUES, B.L.; TOMASI, Y.T.; SARAIVA, S.S.; BOING, A.F.; GEREMIA, D.S.; **Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na**

atenção primária em saúde. Escola Anna Nery, Santa Catarina. 2021. V. 25, N. 1, DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098> Acesso em: 20 Mai 2021

MENDES, R. C.; SIQUEIRA, H. D. S.; SILVA, W. C.; MIRANDA, L. S. C.; MOTA, L. S.; SILVA, L. N. S.; SILVA, C. O. Percepção do homem sobre a paternidade no período da gestação ao puerpério. 2019, V. 9, N.1, Pag. 2525-3409 DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1815>. Acesso em: 15 Nov 2020.

MINAYO, M. C. S.; **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28º Edição. Editora Vozes, 2009. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2015/03/MINAYO-M.-Cec%C3%ADlia-org.-Pesquisa-social-teoria-m%C3%A9todo-e-criatividade.pdf>. Acesso em: 06 Nov 2020.

OLIVEIRA, E. C.; BARBOSA, S. M.; MELO, S. E. P.; A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. **Revista Científica FacMais**, 2016, V. 7, N. 3. Pag. 2238-8427. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/01/Artigo-02-A-import%C3%A2ncia-do-acompanhamento-pr%C3%A9-natal-realizado-por-enfermeiros.pdf>. Acesso em: 14/11/2020

PIO, D. A. M.; CAPEL, M. S.; Os significados do cuidado na gestação. **Revista Psicologia e Saúde**, V. 7, N. 1, Jan /Jun. 2015, Pag. 74-81. Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA). Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2015000100010. Acesso em: 06 Nov 2020.

RIBEIRO, J. P.; GOMES, G. C.; SILVA, B. T.; CARDOSO, L. S.; SILVA, P. A.; STREFLING, I. S. S.; Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. **REV. Espaço para a saúde.** 2015, Jul/Set. Londrina, V. 16 N. 3, Pag. 73-82; Disponível em: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/398>. Acesso em: 20 Set 2020

SANTANA DO CARIRI, **O Município:** Dados do Município. Disponível em: <https://santanadocariri.ce.gov.br/omunicipio.php>. Acesso em: 01 Set. 2020.

SANTOS A, C. P.; ESCOBAL, A. P. L.; STREFLING, I. S. S.; VARGAS, E.; VAZ, C. H. G. J.; MACHADO, D. G.; Percepção do pai sobre os reflexos de sua presença desde a concepção ao pós-parto imediato para o casal e recém-nascido. **Rev. da Jornada da Pós-Graduação e Pesquisa – Congrega**, 2018. Disponível em: <http://revista.urcamp.tche.br/index.php/rcjgpp/article/view/2836/1945>. Acesso em: 20 Set 2020.

SANTOS B, D. S. S.; ROSÁRIO, C. R.; BRITO, H. E. S.; SOARES, T. M.; BISPO, T. C. F.; Importância da participação paterna no pré-natal para compreensão do parto e puerpério: uma revisão sistemática. **Rev. Brasileira de Saúde Funcional.** 2018, Set. V.5, N. 2. Disponível em: <http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/RBSF/issue/view/97>. Acesso em: 20 Set 2020

SEVERINO, A. J.; **Metodologia do Trabalho Científico**. 24° ed. São Paulo: Cortez, p.60, 2016.

SILVA, P. S.; MARTELLO, J. M. S.; RUFFONI, L. D. G.; ANDRADE, J. C.; STRADA, C. F. O.; Participação dos pais no programa pré-natal masculino na cidade de santa Terezinha de Itaipu-pr. **Revista Varia Scientia – Ciências da Saúde**, 2017, V. 3, N. 2, Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/17677> Acesso em: 20 Mai 2021

VIELLAS, E. F.; DOMINGUES, R. M. S. M.; DIAS, M. A. B.; GAMA, S. G. N.; FILHA, M. M. T.; COSTA, J. V.; BASTOS, M. H.; LEAL, M. C.; Assistência pré-natal no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, V. 30, N.1, pag. 85-100, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00126013>. Acesso em: 17 Set 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Solicitação de autorização para coleta de dados

Da: Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem

Para: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Juazeiro do Norte - CE, ____ de _____ de 2020.

Ilmo. (a) Sr. (a)

Ao cumprimentá-lo (a), o (a) aluno (a), Lucas Maciel Felipe de Oliveira, matrícula nº 2016207585, portador do RG nº 2004099084914 SSP-CE, CPF 06278629348 do 9º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, juntamente com seu orientador (a) professor (a) Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros, portador do RG nº 20010280464-74 SSP-CE e do CPF nº 705818503-91, solicitam autorização para início da coleta de dados da pesquisa intitulada: “A importância da participação paterna na consulta de pré-natal para a gestante”.

Ao tempo em que antecipamos agradecimentos por sua acolhida, aproveitamos a oportunidade e expressamos nossos protestos de elevada e distinta consideração e nos colocamos a inteira disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros

Prof. (a).

Orientador (a).

Lucas Maciel Felipe de Oliveira
Aluno (a) do Curso de Graduação em Enfermagem

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

Lucas Maciel Felipe de Oliveira, portador do CPF: 062.786.293-48, aluno do curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, orientado pela Profª Me. Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros, CPF: 705.818.503-91, está realizando a pesquisa intitulada “A importância da participação paterna nas consultas de pré-natal para a gestante” que tem como objetivos: avaliar a importância da figura paterna na consulta de pré-natal sob o olhar da gestante; identificar como a gestante percebe a participação paterna para o bom desenvolvimento da gestação; listar os principais motivos que interferem na participação do pai na visão da gestante; analisar a percepção da gestante acerca da inclusão paterna na consulta de pré-natal. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: elaboração do projeto de pesquisa, solicitação de autorização para realização da pesquisa a instituição, apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes do estudo, aplicação do instrumento de coleta de dados aos participantes que assinaram o TCLE e que atendam aos critérios de inclusão, sistematização e análise de dados, idealização do relatório de pesquisa e propagação dos resultados em meio científico.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em uma entrevista.

Os procedimentos utilizados consistirão em uma entrevista constituída por perguntas e respostas que serão respondidas verbalmente e poderão trazer algum desconforto, como por exemplo, constrangimento ao participar da entrevista, alterações na autoestima relacionada a evocação de memória sobre a temática abordada e/ou tomar o tempo do pesquisando ao responder a entrevista. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo mas que será reduzido mediante a garantia do anonimato ao indivíduo, sendo utilizado um codinome específico para identificá-los. A entrevista deverá ser respondida de forma individual, as informações serão sigilosas garantindo a privacidade do sujeito. As respostas deverão ser dadas em um local calmo, preferencialmente livre de ruídos ou estressores externos, e o participante poderá se ausentar a qualquer momento sem nenhum dano.

Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Lucas Maciel Felipe de Oliveira ou Kátia Manaisa Figueiredo Medeiros seremos os responsáveis

pelo encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de ser um método para a ampliação do conhecimento voltado a participação paterna nas consultas de pré-natal, bem como, uma fonte de informação para a melhoria da qualidade da assistência ofertada à essas gestantes.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas e os dados pessoais, serão confidenciais e seu nome não aparecerá em gravações, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Lucas Maciel Felipe de Oliveira ou Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Av. Maria Letícia Leite Pereira s/n, Lagoa Seca - Cidade Universitária, Juazeiro do Norte - CE, (88) 3545 3231 nos seguintes horários 07:30 às 22:00hs.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da (IES) localizado na Avenida Leão Sampaio Km³, telefone (2101.1033), Juazeiro do Norte - CE. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

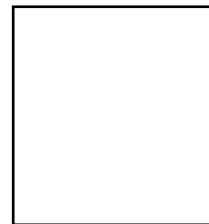
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Pós-Esclarecido

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelas pesquisadoras.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa “A importância da participação paterna na consulta de pré-natal para a gestante”, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE D - Instrumento de Coleta de Dados
ENTREVISTA

I- FATORES SÓCIO/ECONÔMICOS E CULTURAIS:

Idade: _____

Raça/cor:

- () amarela () branca () parda
() preta () indígena

Trabalha:

- () sim () não

Ocupação: _____

Escolaridade:

- () Fundamental incompleto () Fundamental completo
() Ensino médio incompleto () Ensino médio completo
() Superior incompleto () Superior completo

Renda mensal:

- () ½ salário mínimo () 1 salário mínimo
() + 1 salário mínimo () outro, qual? _____

Estado civil:

- () solteiro (a) () união estável () casado (a)
() divorciado (a) () viúvo (a)

Religião:

- () católica () evangélica
() ateísmo () outra, qual? _____

II- ANTECEDENTES GINECO OBSTÉTRICOS:

Gesta: ____

Trimestre na gestação atual: _____

Número de consultas: _____

Quantas consultas o pai/companheiro participou: _____

III- PERGUNTAS NORTEADORAS:

Você acha importante e necessária a participação paterna durante as consultas de pré-natal? Se sim, porque? Se não, porque?

Seu companheiro lhe acompanha na consulta pré-natal? Se não, quais são os motivos da não participação do seu parceiro nas suas consultas de pré-natal? Se sim, o que você acha da participação do mesmo?

O que você acha da inclusão paterna nas consultas de pré-natal?

Como você acha que a presença do pai influencia no desenvolvimento da gestação?
